

ÁGUA QUENTE



Órgão de Comunicação interno do SINDISAN - ANO XXVI - Nº 1137 | Aracaju/SE, terça-feira, 05 de julho de 2016

RUA MAL. DEODORO 1012 E 1024 - ARACAJU/SE - CEP: 49055 400 - TEL.: (79) 3214 3650 - FAX: (79) 3211 1517
Home page: www.sindisan.org.br | E-mail: sindisan.se@gmail.com

Aracaju recebe o 2º Seminário Nacional de Saneamento da FNU

O Sindicato dos Trabalhadores em Água e Esgotos do Estado de Sergipe – SINDISAN está trazendo para Aracaju o 2º Seminário Nacional de Saneamento, com o tema ‘As PPP’s e a Federalização do Saneamento’. O evento será realizado nos dias 11 e 12 de julho, no Hotel Real Classic, na Orla de Atalaia. O Seminário é uma atividade do Coletivo Nacional de Saneamento da FNU e reúne sindicatos urbanitários de todo Brasil.

Diretor do SINDISAN e membro do Coletivo da FNU, Jorge Tupi explicou que um dos objetivos do Seminário é fazer o levantamento com trabalhadores de todo o Brasil para saber como está a questão das concessões do serviço de saneamento e distribuição de água em cada estado.

“Passamos por um momento crítico. Saneamento básico é saúde e água é vida, tem que estar ao alcance de todos. Verificamos em estados que privatizaram o serviço de saneamento e distribuição de água, a exemplo do Paraná, que a tarifa foi elevada. Já existem várias empresas privadas nacionais e internacionais interessadas no mercado do saneamento. Mas a água não pode ser tratada como mercadoria, porque é um bem essencial. Privatização não é o caminho”, defende.

Jorge Tupi acrescentou que todos os problemas já citados sobre a privatização já se tornaram realidade em alguns estados que privatizaram o saneamento e a distribuição de água, a exemplo do Tocantins, Bahia, Piauí e Alagoas.

Também diretora do SINDISAN e integrante do Coletivo, Lara Nascimento ressaltou que a possível federalização das empresas estatais de saneamento (o Governo de Sergipe já sinalizou que pretende federalizar a DESO em negociação com a dívida pública do Estado junto ao Governo Federal) é

um assunto que afeta a população.

Segundo Lara, o aumento da tarifa e problemas no abastecimento e distribuição de água potável são consequências prováveis da privatização do sistema de saneamento básico. Demissão em massa, rebaixamento de salários, perda de direitos e precarização das condições de trabalho também preocupam os mais de 1.600 trabalhadores da DESO.

Os dirigentes sindicais citaram o caso da antiga Energipe, hoje Energisa, como exemplo para lembrar que antes da privatização a empresa tinha 1.200 funcionários e agora

conta com menos de 850.

“O Coletivo Nacional de Saneamento está em estado de alerta. A cada três meses realizamos encontros, seminários e espaços de debate em diferentes estados para deliberar formas de enfrentamento e combate às privatizações. Precisamos compreender exatamente o impacto das PPP’s, o rolo compressor da privatização que já atinge vários estados e uma possível federalização do saneamento. A população precisa estar ciente da seriedade deste problema”, avaliou Lara.

(Com informação do site da CUT/SE)

DESO manda retirar faixas colocadas pelo Sindicato

Um dos instrumentos históricos de comunicação dos sindicatos com os trabalhadores são as faixas. O SINDISAN sempre as utilizou para dialogar com a categoria sobre temas que interessam aos trabalhadores e à população.

Diante da possibilidade de federali-

zação da DESO, o sindicato vem alertando a categoria de várias formas, incluindo faixas. Mas qual não foi a nossa surpresa ao saber que, por ordem da direção da Companhia, as faixas colocadas pelo SINDISAN foram retiradas da sede e de outras unidades.

Só temos que lamentar essa atitude, que cerceia o direito dos trabalhadores de serem informados pelo seu sindicato. São as lutas da categoria que estão sendo silenciadas, muitas vezes por chefes que, como qualquer outro dentro da DESO, são também trabalhadores.

IRREGULARIDADE

Trabalhadores da COHIDRO também excedem horas e ficam sem receber

Na edição passada do Água Quente, denunciámos a situação dos companheiros da DESO que trabalham nas equipes de conserto de vazamentos em redes e que vêm sendo submetidos a condições degradantes de trabalho.

Esses companheiros, quando são escalados para serviços de reparo que, muitas vezes, acabam por se estender além da hora normal de trabalho, são obrigados a terminar os reparos até altas horas e não estão recebendo as horas extras trabalhadas. Um verdadeiro absurdo!

Pois este mesmo absurdo está acontecendo na COHIDRO, onde companheiros que trabalham na perfuração de poços também acabam sendo obrigados a terminar os serviços passando do horário normal e estão, também, sem receber as devidas horas extras trabalhadas.

Esperamos que a nova direção da COHIDRO, que tem afirmado que veio para resgatar a Companhia e a dignidade dos seus funcionários, se atente



▲ Pela característica do trabalho de perfuração, trabalhadores não podem parar o serviço

quanto a esse problema a fim de resolvê-lo o quanto antes, e que não repita o erro da DESO, onde os problemas existentes e os malfeitos são denunciados

pelo Sindicato, mas a sua direção faz ouvido de mercador e pouco se mobiliza para solucioná-los, penalizando e prejudicando os trabalhadores.

População quer auditoria no SAAE de São Cristóvão

Diante dos graves problemas de abastecimento de água que vêm prejudicando há anos os moradores de São Cristóvão, tem circulado nas redes sociais uma campanha para saber os reais motivos para tantos problemas no SAAE e para a falta de investimentos em saneamento no município.

Alguns cidadãos de São Cristóvão vêm se mobilizando e defendendo uma auditoria imediata e independente do SAAE. Querem saber se, de fato, a Autarquia passa por dificuldades financeiras e qual o tamanho real do rombo. Além disso, querem saber, com clareza, qual a receita e quais as despesas mensais, e como está sendo gasto toda a receita que entra no SAAE.

Hoje o órgão tem apenas 17 servidores efetivos, que vêm comendo, há seis anos, "o pão que o diabo amassou", sem reajuste salarial e perdendo direitos; e 'dizem' que

são mais de 50 terceirizados engordando a Autarquia.

É preciso transparência para se saber a

verdade. O povo de São Cristóvão exige é há leis federais que obrigam os órgãos a terem transparência com os gastos públicos.

ASSEMBLEIA GERAL - COHIDRO

A Direção do SINDISAN convoca os/as trabalhadores/as da COHIDRO para uma Assembleia Geral, a ser realizada às 8 horas, no dia 25 de julho do corrente ano (a data precisou ser modificada em função de que, no dia 18/7, haverá uma outra atividade na Companhia, envolvendo os trabalhadores), em sua sede, para deliberarem sobre a seguinte pauta:

- 1) Informes;
- 2) Discussão sobre o Acordo Coletivo de 2016;
- 3) Discussão sobre os Dissídios Coletivos de 2013 e 2015;
- 4) O que ocorrer.

A Direção